



**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE
INFANTIL**

**Tatielly Oliveira Bento Mendes
Thaynara Marques de Lima Santana**

Orientador: Prof.^a Ma. Larissa de Farias Alves

Trindade-GO
2023

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE
INFANTIL

Tatielly Oliveira Bento Mendes
Thaynara Marques de Lima Santana

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitários
Goyazes – UniGoyazes como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Nutrição.**

Orientador: Prof.^a Ma. Larissa de Farias Alves

Trindade - GO
2023

Tatielly Oliveira Bento Mendes
Thaynara Marques de Lima Santana

**FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitários Goyazes –
UniGoyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Nutrição,
aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Ma. Larissa de Farias Alves
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Prof.^a Ma. Jaqueline Nascimento de Assis
Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

Especialista Valdirene Martins Rosa
Nutricionista Vila São José Bento Cottolengo

Trindade - GO
15/12/2023(Data da defesa)

FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL

Tatielly Oliveira Bento Mendes¹; Thaynara Marques de Lima Santana¹;
Larissa de Farias Alves²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O reconhecimento do cenário nutricional e alimentar da população permite e oportuniza aos gestores e profissionais de saúde a aplicação das diretrizes oficiais para uma alimentação adequada e saudável, conforme recomendam os Guias Alimentares da População Brasileira e das Crianças Menores de 2 Anos. As notificações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, de 2019, revelam que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade; e 5,22% com obesidade grave. **OBJETIVOS:** Esta revisão de literatura objetivou reunir os achados sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento da obesidade infantil. **METODOLOGIA:** Este trabalho é uma revisão narrativa de literatura de caráter descritivo, utilizando artigos das bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e PubMed entre os anos de 2019 a 2023, incluídos 05 artigos que correspondem à temática proposta nos últimos 05 anos. **RESULTADOS:** Mudanças como o desmame precoce, utilização de alimentos processados e armazenados, maior usabilidade de jogos eletrônicos, tempo gasto em frente à TV e o uso do celular, contribuem com a redução ou até mesmo abandono de práticas de atividades físicas como brincadeiras de rua, pedalar, fazer caminhadas, corroborando de forma drástica com as mudanças do estilo de vida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A obesidade infantil deve ser tratada como algo alarmante, crianças obesas refletem uma visão de adultos obesos e com morbidades, dificultando na empregabilidade, desenvolvimento econômico e aumentando a demanda de custos para tratamentos de doenças crônicas. Cabe a todos os cuidadores diretos, familiares, tutores e responsáveis das crianças, e cuidadores indiretos, como os, órgãos públicos e privados a se atentarem para a educação nutricional das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil, alimentos, dieta, nutrição, nutrição infantil.

FACTORS THAT INFLUENCE THE DEVELOPMENT OF CHILDHOOD OBESITY

ABSTRACT

INTRODUCTION: Recognition of the population's nutritional and food scenario allows managers and health professionals to apply official guidelines for adequate and healthy eating, as recommended by the Food Guides for the Brazilian Population

and Children Under 2 Years. Notifications from the Food and Nutrition Surveillance System, from 2019, reveal that 16.33% of Brazilian children between five and ten years old are overweight; 9.38% with obesity; and 5.22% with severe obesity. **OBJECTIVES:** This literature review aimed to gather findings on the factors that influence the development of childhood obesity. **METHODOLOGY:** This work is a narrative literature review of a descriptive nature, using articles from the following databases: Google Scholar, SciELO and PubMed between the years 2019 and 2023, including 05 articles that correspond to the theme proposed in the last 05 years. **RESULTS:** Changes such as early weaning, use of processed and stored foods, greater usability of electronic games, time spent in front of the TV and cell phone use, contribute to the reduction or even abandonment of physical activity practices such as street games, cycling, taking walks, drastically contributing to changes in lifestyle. The studied sample presents significant changes for overweight and obesity, as well as for food portion values, blood glucose and dyslipidemia. **FINAL CONSIDERATIONS:** Childhood obesity must be treated as something alarming, obese children reflect a view of obese adults with morbidities, hindering employability, economic development and increasing the demand for costs for treatments of chronic diseases. It is up to all direct caregivers, family members, guardians and guardians of children, and indirect caregivers, such as public and private bodies, to pay attention to children's nutritional education.

KEYWORDS: Childhood obesity, food, diet, nutrition, child nutrition.

¹Acadêmico do Curso de Nutrição do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

²Orientador: Prof.^a Ma. Larissa de Farias Alves, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus que nos concedeu forças, saúde e sabedoria para continuar este percurso, agradeço aos nossos familiares que mantiveram paciência, e entenderam os momentos de ausência, e a nós que não desistimos, continuamos mesmo nos momentos que pareciam mais difíceis.

INTRODUÇÃO

Pela definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), obesidade é o excesso de gordura corporal, em quantidade que determina prejuízos à saúde, consiste em um desequilíbrio do metabolismo energético. É um distúrbio nutricional associado a uma má alimentação e sedentarismo. Na população infantil a tendência da obesidade apresenta-se crescente, hábitos alimentares inadequados na infância predispõem ao surgimento de doenças metabólicas na fase adulta (PAIVA,et al. 2019).

Dentre os principais fatores causais da obesidade infantil, podemos citar: fatores genéticos, metabólicos, fisiologia e comportamentais, que atuam em vários contextos: familiar, escolar, social. Além disso, a nutrição inadequada da mãe e o excesso de peso também durante a gestação influenciam no peso da criança. Ademais, hoje em dia é preciso citar a influência midiática, que estimula uma alimentação inadequada com vídeos retratando excesso de alimentação não saudável e em excesso (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Dados consolidados da base de dados do ano de 2023 do SISVAN - Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, mostra que na região do Centro-Oeste do Brasil, em Goiás 12.682 crianças foram analisadas por peso x idade. As notificações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, de 2019, revelam que 16,33% das crianças brasileiras entre cinco e dez anos estão com sobrepeso; 9,38% com obesidade; e 5,22% com obesidade grave.

Cita-se que foi reconhecida na Convenção dos Direitos da Criança, que é imprescindível garantir todos os cuidados para com as mesmas, sendo em todo os aspectos de proteção, incluindo o cuidado nutricional, com acesso a alimentos e refeições completas e garantia no aspecto qualitativo e quantitativo, referindo se quantidade suficiente, observando se as práticas domésticas familiares implicadas aos responsáveis diretos, garantam sobrevivência, crescimento e desenvolvimento, segurança alimentar e nutricional infantil relacionada a agravos como a exclusão social da mulher, reflete na garantia de segurança, atenção que deve receber no seio da família (ACCIOLY, SAUNDERS, LACERDA, 2009).

O primeiro ano de vida é fundamental para o indivíduo, pois é nesse período que se inicia a alimentação complementar e que devem ser adotados hábitos

alimentares saudáveis para a prevenção de doenças atuais e futuras, evitando o desmame precoce que pode causar desnutrição, infecções e contaminações decorrentes ao preparo, acondicionamento e manipulação dos alimentos e utensílios e adotar a introdução alimentar correta. Hábitos adotados nesse período tendem a permanecer na vida adulta, portanto, uma dieta balanceada e equilibrada, com alimentos in natura e minimamente processados, deve ser ofertada para o bebê (SOUZA, MOLERO, GONÇALVES. 2021).

Grande incidência no consumo de alimentos ultraprocessados e diminuição no consumo de produtos alimentícios in natura ou minimamente processados, como frutas, verduras, hortaliças e vegetais em todas as regiões, internacionalmente, somado a falta de práticas de atividades físicas associado, com fácil disposição de jogos eletrônicos e outras demais tecnologias contribuem para a crescente prevalência de excesso de peso e obesidade e da incidência de doenças crônicas não transmissíveis, esta observância implica como estão as conquistas nas políticas públicas de garantia no acesso à alimentação nos últimos anos no Brasil (DCNT) (HENRIQUES, et al, 2020)

Diante disto, alguns questionamentos norteiam o tema. Esta revisão narrativa de literatura objetivou reunir os achados sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento da obesidade infantil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, baseado para a sua construção, e levando em consideração artigos anteriormente publicados, relacionados ao tema proposto inicialmente, e desenvolvendo idéias a respeito do tema.

Material coletado pelo levantamento bibliográfico e organizado por procedência, ou seja, fontes científicas (artigos, teses, dissertações) e fontes de divulgação de ideias (revistas, sites, etc.), e, a partir de sua análise, permite ao pesquisador a elaboração de ensaios que favorecem a contextualização, problematização e uma primeira validação do quadro teórico a ser utilizado na investigação empreendida (BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS, BOTUCATU 2015).

Adotadas seis etapas indicativas de uma revisão narrativa de literatura: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; 3) relação dos estudos encontrados; 4) análise crítica dos achados; 5) interpretação dos resultados; 6) elaboração da revisão integrativa (LANZONI e MEIRELLES, 2011).

Nas bases de dados eletrônicas foram realizadas buscas de publicações entre os anos de 2019 e 2023: PubMed, Google Acadêmico e SciELO.

Foram identificados na base de dados eletrônica PubMed 438 resultados, Google Acadêmico 01 resultado, e na Scielo 01 resultado. Foi aplicado os filtros de exclusão (ano e língua) e selecionados 102 artigos, foi feita a leitura dos artigos e incluídos 05 artigos que correspondem à temática proposta nos últimos 05 anos, nas línguas portuguesa, enquanto, os artigos duplicados e/ou que não se adequem ao escopo dos objetivos pré-definidos foram excluídos.

Descritores utilizados: obesidade infantil (childhood obesity), alimentos, dieta e nutrição (Diet, Food, and Nutrition), nutrição infantil (infant nutrition). Facilitando o decorrimto da pesquisa, analisando dados e informações coletadas, realizando a seleção por critério de inclusão e exclusão dos artigos. Incluídos artigos que tratam diretamente ao tema proposto, como a influência da família no hábito alimentar infantil, obesidade infantil, a relação dos responsáveis pelos cuidados com a criança e da família com a introdução alimentar adequada. Excluídos artigos que não propunham ao tema proposto, que aborda temas similares como a obesidade e problemas cardiovasculares, psicologia na nutrição, e artigos com mais de 05 (cinco) anos de publicação, exclusão de artigos duplicados.

RESULTADOS

Tabela 1. Distribuição dos artigos selecionados, referente ao tema: FATORES QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE INFANTIL.

Título do artigo/ Autores Ano de Publicação	Objetivos / Resultados
Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. PAIVA A. C. T., et al; 2019	A amostra estudada apresenta alterações significativas para sobrepeso e obesidade, bem como para valores de porções alimentares, glicemia e dislipidemias. A idade média da amostra foi $9,5\pm0,2$, sendo 53,9% meninos e 46,2% meninas. Entre as prevalências encontradas, 51,0% das crianças tiveram algum tipo de alteração no

	IMC, sendo 29,2% de obesidade e 25,0% de sobrepeso na escola particular frente a 6,3% obesidade e 15,6% sobrepeso na escola pública. Observou-se que 60,6% apresentaram aumento do valor normal ($143,6 \pm 4,0$ mg/dl) e TG 20,2% acima do valor recomendado ($158,8 \pm 10,7$ mg/dl). Foi possível observar ainda uma alta significativamente estatística na ingesta alimentar dando prioridade ao grupo de açúcares apresentaram alteração para glicemia em jejum ($113,1 \pm 1,4$ mg/dl). Colesterol 51,9% de alteração ($196,0 \pm 2,9$ mg/dl), HDL 43,3% mostram alterados ($40,5 \pm 0,4$ mg/dl), LDL percebe 19,2% das crianças
Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. HENRIQUES, P., BURLANDY, L., DIAS, P. C., & O'DWYER, G., 2020.	O objetivo do estudo foi analisar as ideias em disputa em torno das atribuições do Estado (o que deve ser feito e quais os limites de atuação na esfera privada) no âmbito das políticas de alimentação e nutrição voltadas para a prevenção e o controle da obesidade infantil no Brasil, especialmente no que se refere à PAAS. A ideia prevalente nas narrativas e nos documentos de políticas públicas é que a obesidade é um problema de saúde pública multicausal condicionado, principalmente, por fatores ambientais modificáveis. Os argumentos baseiam-se em estudos epidemiológicos, mas são distintas as ideias sobre seus condicionantes. Os depoentes do Estado e da sociedade civil organizada destacaram o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, o lazer sedentário e a influência da mídia, e o do setor privado comercial ressaltou elementos do comportamento "individualizado", como o sedentarismo e a saída da mulher para o mercado de trabalho.
Influência Dos Pais Sobre O Hábito Alimentar Na Infância. SILVA, C., et al, 2021.	Investigar a influência que os pais exercem na alimentação dos filhos na infância. Apontaram que os pais influenciam a alimentação dos filhos por meio de práticas parentais (pressão para comer, restrição, monitoramento da alimentação dos filhos); hábitos alimentares familiares (horário de refeição, comer junto à mesa) e hábitos alimentares infantis (autonomia, preferências alimentares infantis, envolvimento nas preparações de alimentos e ingestão de frutas e verduras).
Influência do ambiente familiar no tratamento de obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. GALDINO, S. A., et al,	Analisar a influência familiar exercida sobre crianças e adolescentes em tratamento de obesidade. Grande parte dos estudos indicam a grande responsabilidade por parte dos pais a respeito do desenvolvimento dessa comorbidade em suas crianças e adolescentes, visto que são os responsáveis pela compra e incentivo à

(2020)	alimentação com alto teor de gordura. É possível identificar também que os pais são responsáveis, em parte, pelo comportamento alimentar não saudável apresentado pelos filhos, e para que esse comportamento se modifique é necessário mudar o comportamento da família. Nessa perspectiva, é possível perceber a grande falha no cuidado nutricional da criança por parte dos pais, familiares e cuidadores, havendo uma necessidade de educação em saúde no meio familiar. É perceptível a falta de conhecimento de grande parte dos pais no que diz respeito a importância da prática de atividade física, alimentação saudável e o controle com a alimentação, como também a falta de conhecimento sobre os riscos relacionados à saúde dos filhos.
Alimentação complementar e obesidade infantil. SOUZA, MOLERO, GONÇALVES, 202.	O objetivo geral do trabalho foi avaliar a relação entre a introdução da alimentação complementar e a obesidade infantil. É comum as mães oferecerem alimentos ultraprocessados a crianças menores de um ano, assim como anteciparem a alimentação complementar, ações que trazem prejuízo para a saúde do lactente. Introduzir precocemente alimentos na dieta do bebê não é recomendado, pois o mesmo ainda não apresenta o trato gastrointestinal funcionando adequadamente para digestão e absorção de alimentos. É necessário implementar programas de Saúde Pública efetivos que promovam práticas alimentares adequadas para a introdução da alimentação complementar e manutenção do aleitamento materno, a fim de reduzir o desenvolvimento da obesidade infantil e doenças crônicas, e, como É comum as mães oferecerem alimentos ultraprocessados a crianças menores de um ano, assim como anteciparem a alimentação complementar, ações que trazem prejuízo para a saúde do lactente. Introduzir precocemente alimentos na dieta do bebê não é recomendado, pois o mesmo ainda não apresenta o trato gastrointestinal funcionando adequadamente para digestão e absorção de alimentos. É necessário implementar programas de Saúde Pública efetivos que promovam práticas alimentares adequadas para a introdução da alimentação complementar e manutenção do aleitamento materno, a fim de reduzir o desenvolvimento da obesidade infantil e doenças crônicas, e, como consequência, melhorar a qualidade de vida.

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

De acordo com os artigos selecionados, a obesidade é de fato sim um

problema de saúde pública como uma DCNT (Doença Crônica não Transmissível), e de forma direta ocorre a influência dos pais e cuidadores responsáveis pela criança para o baixo consumo de alimentos in natura, ricos em vitaminas, fibras, macro e micronutrientes. As propagandas chamativas e atrativas, e com promoções vantajosas para os tutores da população infantil estão, cada vez mais, influenciando assim o maior consumo de alimentos ultraprocessados, processados, com alto teor de sódio, açúcares e conservantes químicos.

A correria do dia a dia, causa uma “pressão” e cobranças por parte da sociedade para poder comer, trabalhar, estudar e desenvolver atividades de rotinas do cotidiano, sendo assim leva o alto índice do desmame precoce, para que as mães voltem ao trabalho, com quatro meses de licença maternidade, mesmo as recomendações da OMS - Organização Mundial da Saúde, comprovar que o aleitamento materno é responsável por prevenir doenças respiratórias, alergias e até mesmo a obesidade infantil.

As teorias ambientalistas apresentam as alterações nas práticas atuais de vida da sociedade. Mudanças como a desmame precoce, utilização de alimentos processados e armazenados, maior usabilidade de jogos eletrônicos, tempo gasto em frente à TV e o uso do celular, contribuem com a redução ou até mesmo abandono de práticas de atividades físicas como brincadeiras de rua, pedalar, fazer caminhadas, corroborando de forma drástica com as mudanças do estilo de vida (CAMARGO et al., 2013).

DISCUSSÃO

Os dados sobre obesidade infantil são tão alarmantes que a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que em 2025 o número de crianças obesas no planeta chegue a 75 milhões. Os registros do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2018, apontam que uma em cada grupo de três crianças, com idade entre cinco e nove anos, está acima do peso no País.

Com a modernização global e mudança da forma do mercado, alterações novas no aspecto da forma de preparações, produção e distribuição dos alimentos, com mudanças em suas características sensoriais e físicas, vigora o aumento do consumo de ultraprocessados, e no Guia Alimentar da População Brasileira, possui em suas composições uma listagem de ingredientes complexos, com alto teor de

açúcares, sódio, conservantes e gorduras, resultando em alimentos hiper palatáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2014)

Há de se observar em alguns dos achados literários que mesmo com tamanha modernização global, ainda é enorme a falta de acesso a alimentos de boa qualidade, frescos, pobres em conservantes e outros ingredientes duvidosos, a distribuição ao vapor de produtos ultraprocessados, calóricos e sem agregação nutricional favorável, com alto teor de conservantes e uma lista de ingredientes duvidosos tem se mostrado mais eficazes, e vem levantando um novo debate abordando os assuntos de desertos e pântanos alimentares.

Desertos alimentares são locais onde o acesso a alimentos in natura ou minimamente processados é escasso ou impossível. Já os pântanos são locais em que se predomina a venda de produtos altamente calóricos com poucos nutrientes, como no caso das redes de fast food e lojas de conveniência. Os dois cenários obrigam as pessoas a se locomover para outras regiões para obter alimentos saudáveis (IDEC-Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, ENTRE DESERTOS E PÂNTANOS, 2019).

A definição para o termo Deserto Alimentar inclui a relação entre as influências individuais, coletivas e o comportamento alimentar. As influências individuais seriam as particularidades, que geram uma parte do hábito alimentar, aliado às influências coletivas, que abrangem questões econômicas, culturais e sociais, e completam o hábito alimentar. Por sua vez, as influências coletivas e individuais se unem nas preferências alimentares e na cultura alimentar que o indivíduo está inserido (FORAPANI, 2019)

Termo “deserto alimentar” para denominar espaços, geralmente urbanos, onde não existe acesso a alimentos in natura. Nesses lugares, é praticamente impossível encontrar alimentos naturais que não tenham passado por algum tipo de processo industrial. De forma, que os desertos alimentares estão inclusos na sociologia da alimentação e dizem bastante sobre a forma como a sociedade contemporânea pensa e pratica sua alimentação, e na 7 distribuição desigual de recursos, inclusive de supermercados (TOLEDO, BRUNO, 2017, p. 1; CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO, 2018, p. 1).

Fundamentos literários sustentam a associação entre o metabolismo do bebê e a nutrição materna durante todo o período de gestação. Verificou-se que durante a gravidez, a programação prejudicada do feto traz como consequência,

também, um risco maior para obesidade infantil. Alterações placentárias em resposta à dieta da mãe como a fome gestacional (geração de tecido adiposo como método compensatório de defesa), a abundante disponibilidade de nutrientes durante a vida intrauterina e o ganho de peso excessivo na gravidez são agentes que prejudicam seriamente a otimização metabólica durante a infância e a idade adulta (SOUZA, MOLERO, GONÇALVES. 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de idade, o qual atende todas as necessidades nutricionais do bebê, podendo se estender até os dois anos ou mais, aliado aos alimentos complementares. O aleitamento materno é fator de proteção contra sobrepeso e obesidade em crianças, devido a compostos bioativos presentes no leite humano, como a leptina, a qual auxilia na regulação do apetite e da saciedade. A leptina é um hormônio que está associado à regulação do balanço energético, aumentando o gasto calórico e diminuindo a ingestão de alimentos (SOUZA, MOLERO, GONÇALVES. 2021).

Camargo et al (2013) destaca que a retirada precoce do aleitamento materno contribui para a obesidade infantil, já que a partir da retirada do leite materno, automaticamente, são introduzidos outros alimentos que levam, de forma gradual, ao aumento do peso corporal. Nessa perspectiva, é possível perceber a grande falha no cuidado nutricional da criança por parte dos pais, familiares e cuidadores, havendo uma necessidade de educação em saúde no meio familiar (GALDINO, S. A., et al, 2020). É notório que as estruturas sociais e familiares são fatores determinantes em questões de saúde coletiva como o sobrepeso e a obesidade infantil (Influência do ambiente familiar no tratamento de obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura; GALDINO, S. A., et al, 2020).

Outrossim, a obesidade também pode ser desencadeada por outros agentes como introdução inadequada de alimentos, desmame precoce, distúrbios no comportamento alimentar e complicações no ambiente familiar (Lopes et al., 2010).

A prevalência da obesidade tem aumentado a nível mundial entre crianças e adolescentes atingindo proporções epidêmicas tanto em países desenvolvidos como naqueles subdesenvolvidos. Esse crescimento deve-se principalmente ao consumo sem restrição de alimentos com alto teor calórico e o sedentarismo nessa faixa etária ligado a atividades como televisão, jogos eletrônicos e computadores, revelando-se, portanto como um agravo que constitui um dos maiores desafios para

a saúde pública (PEIXOTO et al., 2006).

É possível identificar também que os pais são responsáveis, em parte, pelo comportamento alimentar não saudável apresentado pelos filhos, e para que esse comportamento se modifique é necessário mudar o comportamento da família, garantindo a escolha correta de alimentos acompanhada da prática de atividade física. Trazem que o ambiente familiar demonstra impacto significativo no desenvolvimento do comportamento alimentar e por isso os adultos devem fornecer um bom modelo desse comportamento para as crianças (DANTAS, SILVA, 2019).

As práticas parentais e comportamento alimentar familiar influenciam no comportamento alimentar infantil, ou seja, influenciam nas escolhas alimentares realizadas pela criança (SILVA, C., et al, 2021).

Os hábitos alimentares e a forma como os pais e cuidadores interagem com as crianças durante as refeições e seu preparo são fundamentais para a formação das preferências alimentares infantis, visto que essas características influenciam diretamente na forma como a criança irá se relacionar com os alimentos (Influência Dos Pais Sobre O Hábito Alimentar Na Infância; SILVA, C., et al, 2021)

A família tem papel fundamental no estilo de vida que será adotado pela criança, principalmente os pais, que são responsáveis por orientar sobre uma alimentação saudável e a importância da prática de atividades físicas. Além da orientação, disponibilizar alimentos nutritivos e condições de se praticar atividades físicas, visto como a fase mais importante para a formação dos hábitos que a criança terá por toda vida (Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida; PAIVA A. C. T., et al; 2019).

No discurso do setor privado comercial a solução para a epidemia da obesidade infantil passa pela família, pela educação e pela autorregulamentação da publicidade de alimentos exercida pelo CONAR e não pelos mecanismos de regulação estatal. O depoente do setor privado comercial defende o setor publicitário argumentando que “para muitos, a publicidade de alimentos e refrigerantes tornou-se a vilã que precisa ser banida com a maior brevidade possível e sem maiores discussões, como se essa medida fosse capaz de acabar com a obesidade”. Ainda como parte da mesma narrativa, o Estado deve “fornecer educação”, alimentação escolar, fazer comunicação sobre a alimentação “correta” e estimular o exercício físico (HENRIQUES P, et al 2020).

A alimentação escolar vem sendo destacada na literatura pelo seu potencial na reversão do excesso de peso e da obesidade, especialmente por ser na infância e adolescência que se estabelecem mais fortemente hábitos alimentares com maiores possibilidades de perdurar na vida adulta . Nesse sentido, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Saúde na Escola , por serem pautados na intersetorialidade, podem afetar diferentes condicionantes da obesidade infantil, cada um em seu escopo de atuação. O PNAE contribui ainda para a garantia da segurança alimentar e nutricional ao preconizar o uso de alimentos naturais e focalizar a valorização da alimentação adequada, sob os aspectos nutricional, socioambiental e cultural. Seu desenho operacional indica caminhos para a atuação no sistema alimentar ao estabelecer conexões entre produção, comercialização e consumo, apoiar a agricultura familiar, reforçando a concepção de que as questões de alimentação e nutrição devem ser consideradas em uma perspectiva sistêmica e não fragmentada e pontual. (HENRIQUES P, et al 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil então deve ser tratada como algo alarmante, as crianças são o futuro da próxima geração, crianças obesas refletem uma visão de adultos obesos e com morbidades, dificultando na empregabilidade, desenvolvimento econômico e aumentando a demanda de custos para tratamentos de doenças crônicas não transmissíveis(DCNT). As gestões devem ter mais rigor nos programas do setor público como por exemplo, atribuindo mais recursos para aumentar a regularidade destes, como já existente a A Estratégia Nacional de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.862, de 10 de agosto de 2021, que é uma iniciativas brasileira voltada para a prevenção da obesidade infantil, utilizando intervenções efetivas, baseadas em dados. O estilo de vida das famílias está associado à rotina alimentar desregulada, seja pela qualidade ou quantidade de alimentos ingeridos, seja pela falta de rotina em horários e ainda pelo baixo gasto calórico devido ao sedentarismo. Cabe a todos os cuidadores diretos, familiares, tutores e responsáveis das crianças, e cuidadores indiretos, como os, órgãos públicos e privados a se atentarem para a educação nutricional das crianças, e reduzir e extinguir a obesidade infantil causada

por fatores extrínsecos, por parte da família seria ideal o incentivo de práticas físicas que agreguem a todos da casa, como passeios em parques, hidroginástica, optarem por redução de produtos gaseificados e consumir frutas in natura, pratos coloridos e chamativos, com pouco adição de sal, ou produtos químicos saborizantes, evitar consumos de frituras.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY; ELIZABETH; Nutrição em Obstetrícia e pediatria; 2º ed - Rio de Janeiro; Cultura Médica; Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 2 ed; 2009. xxiv,952 p. ilus, tab, graf.

BIBLIOTECA PROF. PAULO DE CARVALHO MATTOS, FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS UNESP CAMPUS DE BOTUCATU 2015)- REVISÃO DE LITERATURA.

CAMARGO, FILHO, ANTONIO, GLIGIO, 2012 da Silva, V.D., Tribess, S., Meneguci, J. et al. Association between frailty and the combination of physical activity level and sedentary behavior in older adults. BMC Public Health 19, 709 (2019).
<https://doi.org/10.1186/s12889-019-7062-0>

IDEC - Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor, ENTRE DESERTOS E PÂNTANOS, 2019. Alimentando Políticas Agência de marketing em São Paulo Disponível em:
https://alimentandopoliticas.org.br/wp-content/uploads/2019/05/idec-urban-food-sources-fact-sheet_a4-site.pdf Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

FORAPANI, Gabriela et al. Desertos alimentares: o que são e como influenciam na composição das dietas das famílias. 2019.

GALDINO, S. A. M GALDINO, S. M. RODRIGUES, C. S. S., QUEIROZ, M. G. GUIMARÃES, A. L. V TEIXEIRA, A., FURTADO, J. G. C., & Sales, L. L. da S. (2020). Influência do ambiente familiar no tratamento de obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, 6(11), 89478–89484. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-391>.

HENRIQUES, P BURLANDY, L., DIAS, P. C., & O'DWYER, G.; (2020). Ideias em disputa sobre as atribuições do Estado na prevenção e controle da obesidade infantil no Brasil. Cadernos De Saúde Pública, 36(11), e00016920.
<https://doi.org/10.1590/0102-311X00016920>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estado nutricional de crianças pré-escolares e escolares no Brasil: IBGE, 2018. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/indicadores.html> Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

LANZONI, G. M. de M., & MEIRELLES, B., B. H. S.. (2011). Leadership of the nurse: an integrative literature review. Revista Latino-americana De Enfermagem, 19(3), 651–658. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000300026>

Lopes, P. C. S., et al. (2010). Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63(1), 73- 78.

Ministério da Saúde. Gov.br. 2021. Guia Alimentar para a População Brasileira. 2ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2014, documento oficial que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população brasileira. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

Ministério da Saúde. Gov.br. 2021. Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil. Hábitos saudáveis têm mais chances de acompanhar a população durante a vida se começarem logo na infância. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/junho/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil>, Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

Ministério da Saúde. Gov.br. 2021. A Estratégia de Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil (PROTEJA), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.862, de 10 de agosto de 2021, tem como objetivo deter o avanço da obesidade infantil . Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/proteja>, Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

PAIVA ACT, COUTO CC, MASSON APL, MONTEIRO CAS, FREITAS CF. Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida. *Revista Cuidados*. 2019.

PEIXOTO M DO MRG, BENÍCIO MHD, Jardim PCBV. Validade do peso e da altura auto-referidos: o estudo de Goiânia. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2006 Dec;40(6):1065–72. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000700015>

SILVA, C. BARBOSA, K. R., SANTANA, T. N. GRATÃO, L. H. ., & GOIS, B. . (2021).

TOLEDO, Bruno. "Desertos alimentares": Turma do FIS 14 apresenta seu Projeto Referência. Disponível em: Acesso em: 09 setembro 2018. Chamada no corpo do texto: (TOLEDO, BRUNO, 2017)

INFLUÊNCIA DOS PAIS SOBRE O HÁBITO ALIMENTAR NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA. *ENCICLOPÉDIA BIOSFERA*, 18(37). Recuperado de <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5345>

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). 2023. BRASIL. Dados referentes às ações de Vigilância Alimentar e Nutricional, desde o registro de dados antropométricos e de marcadores de consumo alimentar até a geração de relatórios Disponível em: <<http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2024.

SOUZA, B.S; MOLERO, M. P.; GONÇALVES, R. Alimentação complementar e obesidade infantil *Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)*, v. 3, n.02, ano 2021, p. 01-15